
Avaliações fonológicas: análise das palavras de maior ocorrência considerando o vocabulário e a classe de sons*

Phonological assessments: analysis of the most frequent words considering the vocabulary and sound class*

Evaluaciones fonológicas: análisis de las palabras más frecuentes teniendo en cuenta el vocabulario y la clase de sonido*

*Ariane M. Gomes***

*Thaís D. Feltrin****

*Angélica Savoldi*****

*Márcia Keske-Soares******

Resumo

O objetivo do estudo foi analisar as palavras selecionadas como mais frequentes entre quatro avaliações fonológicas disponíveis no Português Brasileiro e, destas, verificar quais fazem parte do vocabulário básico das crianças e as classes de sons de maior ocorrência. Analisou-se as palavras que compõem os testes AFC, ABFW, REALFA e AVALIE, sendo consideradas como mais frequentes as que ocorreram em, no mínimo, três dos quatro testes. Das palavras analisadas, a maioria faz parte do vocabulário básico das crianças; já com relação às classes de sons, estas, no geral, seguiram a ordem de aquisição fonológica. Assim, os avaliadores devem estar atentos para que seja possível verificar na avaliação todos os fonemas em todas as suas posições. Além disso, o terapeuta tem uma essencial função na seleção das palavras-estímulos visando o posterior sucesso no tratamento fonoaudiológico.

Palavras-chave: patologia da fala e linguagem, estudos de avaliação como assunto, testes de associação de palavras, criança.

* Trabalho apresentado na 26ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, entre os dias 18 e 21 de outubro de 2011 em Santa Maria (RS). ** Discente do Curso de Fonoaudiologia-UFSM; *** Fonoaudióloga pela UFSM; **** Fonoaudióloga pela UFSM e Mestranda em Distúrbios da Comunicação Humana-UFSM; ***** Fonoaudióloga pela UFSM, Doutora em Linguística e Letras pela PUCRS, Professora Associada do Curso de Fonoaudiologia – UFSM.

Abstract

The aim of this study was to analyze the selected words as more frequent among four phonological assessments available in Brazilian Portuguese, and of these, check which words do part of the basic vocabulary of children and the sound classes of greater occurrence. We analyzed the words that make up the AFC tests, ABFW, REALFA and AVALIE, being considered as the most frequent occurring in at least three of the four tests. Of the words analyzed, most part belongs to basic vocabulary of children, as with respect to classes of sounds, they, in general, followed the order of phonological acquisition. Thus, the evaluators should be aware that you can verify in evaluating all the phonemes in all positions. In addition, the therapist has a key role in the selection of stimulus words targeting the later success in speech therapy.

Keywords: *speech-language pathology, evaluation studies as topic, word association tests, child.*

Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar las palabras seleccionadas como más frecuente entre cuatro evaluaciones fonológicas disponibles en portugués de Brasil, y de éstas, ver, las que forman parte del vocabulario básico de los niños y las clases de sonido de mayor ocurrencia. Se analizaron las palabras que componen las pruebas AFC, ABFW, REALFA y AVALIE, siendo consideradas como más frecuentes las que ocurrieron en al menos tres de las cuatro pruebas. De las palabras analizadas, la mayoría es parte del vocabulario básico de los niños. Con respecto a la clase de sonidos, estas, en general, siguieron la orden de adquisición fonológica. Por lo tanto, los evaluadores deben estar atentos para que se pueda verificar; en la evaluación, todos los fonemas en todas las posiciones. Además, el terapeuta tiene un papel clave en la selección de las palabras-estímulo para el posterior éxito en el tratamiento fonoaudiológico.

Palabras clave: *patología del habla y lenguaje, estudios de evaluación como asunto, pruebas de asociación de palabras, niño.*

Introdução

O processo de aquisição fonológica ocorre de modo não-linear, ou seja, há momentos breves de regressão, seguidos pela retomada da aquisição de um segmento¹. Essa organização fonológica ocorre até, aproximadamente, os cinco anos de idade, tendo como resultado o estabelecimento de um sistema fonológico condizente com o alvo-adulto. No entanto, quando as crianças apresentam esse processo de aquisição e desenvolvimento fonológico diferente do padrão tem-se o desvio fonológico (DF)².

O DF acontece quando a criança apresenta dificuldade na organização e classificação mental dos sons que ocorrem contrastivamente na língua³. Neste desvio a fala das crianças se caracteriza pela produção anormal dos sons e pelo uso inadequado das regras fonológicas da língua⁴. As crianças com

DF apresentam audição, inteligência não-verbal e status neurológico normais, com significante déficit na habilidade fonológica⁵.

Dessa forma, uma boa avaliação fonológica é fundamental para o diagnóstico do DF. Até mesmo, porque, na população infantil, esse desvio é uma das mais frequentes alterações que envolvem os distúrbios da comunicação⁶.

Deve-se levar em consideração que as crianças vão gradualmente dominando sua habilidade de percepção auditiva e de produção dos sons da fala⁷, por isso é fundamental analisar a fala delas em função do sistema fonológico adulto, para que se possa avaliar o desenvolvimento fonológico de modo adequado. No Português Brasileiro, algumas avaliações estão disponibilizadas, como: Avaliação Fonológica da Criança - AFC8, Teste de Linguagem ABFW-Prova Fonológica⁹, REALFA¹⁰ e o Avalie – Avaliação da Fala e Linguagem¹¹.

A AFC é composta de cinco desenhos temáticos (sala, cozinha, banheiro, zoológico e cidade) utilizados para avaliar a fonologia através de nomeação espontânea das crianças. No Teste de Linguagem ABFW – Prova Fonológica – realizam-se duas provas, a de imitação e a de nomeação; sendo que a prova de imitação compreende 39 vocábulos e na de nomeação o terapeuta deve providenciar 34 figuras, já que não estão incluídas no teste. O REALFA é composto de um fichário evocativo que contém 69 figuras em preto e branco. Já o Avalie – Avaliação da Fala e Linguagem é um *Software* utilizado para avaliar a fala e a linguagem através de recursos multimídia. Este *Software* realiza a avaliação fonêmica e da fala espontânea e monta o quadro fonêmico da criança avaliada.

Todos esses instrumentos de avaliação contêm palavras selecionadas que devem ser eliciadas pela criança para que se possam avaliar todos os fonemas da língua. Por serem provas que exigem nomeação espontânea, é importante que as palavras que compõem as avaliações façam parte do léxico da criança e que representem o sistema da língua para que seja possível avaliar adequadamente e propiciar uma análise do sistema fonológico.

Destaca-se que as primeiras palavras começam a surgir por volta dos 10 aos 15 meses de idade⁴, sendo que essas palavras, provavelmente, possuem um referente muito familiar e são utilizadas com frequência para nomear objetos com alguma semelhança em situações adversa. Já no segundo ano de vida, a criança vivencia a chamada “explosão do vocabulário”, fase em que as palavras são aprendidas com facilidade e rapidez surpreendentes, aumentando significativamente o seu vocabulário. Segundo Gaskell e Ellis¹², a aquisição do vocabulário é passível de influências e interferências do ambiente no qual a criança está inserida, das relações sociais estabelecidas com essa criança e de características particulares de cada indivíduo, como a memória, a linguagem, habilidades cognitivas. Assim, as avaliações fonológicas devem conter palavras selecionadas criteriosamente, para que as crianças as eliciem de forma espontânea, e para isso essas palavras já devem fazer parte do léxico dessas crianças.

Dessa maneira, fica evidente que o desenvolvimento lexical é um processo contínuo e gradual, e, apesar das avaliações fonológicas serem

destinadas a examinar crianças a partir dos três anos de idade, é necessário atentar para os itens lexicais pertencentes à idade mínima. Já que o léxico torna-se mais complexo com o avanço da idade, por influência dos estímulos linguísticos recebidos, acredita-se que, considerando o vocabulário das crianças mais novas, as com mais idade são capazes de identificar e nomear esses itens.

Ressalta-se que o desempenho do vocabulário expressivo em crianças com DF e em crianças com desenvolvimento fonológico típico é semelhante, portanto, confirma-se que este desvio é apenas no nível fonológico, já que não há impacto no aspecto lexical da linguagem¹³.

Então, o objetivo deste trabalho foi analisar as palavras selecionadas que ocorreram com maior frequência dentre as avaliações fonológicas disponíveis no Português Brasileiro, e destas, verificar quais são as palavras que fazem parte do vocabulário básico das crianças. Além disso, verificou-se as classes de sons de maior ocorrência considerando a posição em que se encontram na palavra.

Método

Realizou-se a análise das palavras que compõem as quatro avaliações fonológicas disponíveis e comercializadas no Português Brasileiro, e que são utilizadas para eliciar a fala das crianças na avaliação do DF. A AFC apresenta 125 palavras para testagem, o Teste de Linguagem ABFW-Prova Fonológica possui 73 palavras para testagem, o REALFA tem 69 palavras-alvo, e o AVALIE é composto por 86 palavras para avaliação. Foram selecionadas como “mais frequentes” as palavras que se repetiram em, no mínimo, três das quatro avaliações fonológicas analisadas.

Depois de serem selecionadas as palavras de maior ocorrência, analisaram-se quais destas fazem parte do vocabulário básico das crianças, sendo esta análise realizada a partir da lista do vocabulário básico da expressão por faixa etária elaborada por Bastos¹⁴.

Por fim, das palavras de maior ocorrência, verificou-se a que classes de sons pertenciam os alvos, considerando-se a posição que ocupavam na palavra. Para tal, utilizou-se uma planilha no Microsoft Excel 2007.

Resultados

Após análise descritiva das palavras-alvo disponíveis nessas avaliações, 28 palavras foram selecionadas, por serem as de maior frequência de ocorrência nas quatro avaliações fonológicas analisadas. A quadro 1 apresenta as palavras de maior ocorrência, os alvos que testam e a correspondente posição na palavra.

Dentre as palavras selecionadas neste estudo, Bastos¹⁴ indica que algumas são pertencentes ao

vocabulário da criança e outras não, sendo que ela fez essa análise até os 2 anos e 6 meses de idade (2:6). Sendo assim, acredita-se que se a palavra for pertencente ao vocabulário de crianças bem novas, as que têm idade mais avançada serão capazes de identificar e nomear essas palavras. A quadro 2 apresenta as palavras que pertencem e não pertencem ao vocabulário das crianças com suas respectivas idades.

Em relação às palavras de maior ocorrência e à classe de sons a que pertencem, considerando as

Quadro 1. Palavras de maior ocorrência, fonemas-alvo testados, e a posição na palavra

Palavras alvo	Fonemas Alvo
/bisi'klɛta/ (bicicleta)	/b/ - OI; /s/ - OM; /k/ - OM; /t/ - OM
/'bluza/ (blusa)	/b/ - OI; /z/ - OM
/'bowa/ (bolsa)	/b/ - OI; /l/ [w] - CM; /s/ - OM
/'brasu/ (braço)	/br/ - OI; /s/ - OM
/ka'soxu/ (cachorro)	/k/ - OI; /s/ - OM; /x/ - OM
/'ka'xu/ (carro)	/k/ - OI; /x/ - OM
/sa'pɛw/ (chapéu)	/s/ - OI; /p/ - OM
/'dedu/ (dedo)	/d/ - OI; /d/ - OM
/'dɛ'te/ (dente)	/d/ - OI; /n/ - CM; /t-ts/ - OM
/di'Nɛxu/ (dinheiro)	/d~dʒ/ - OI; /N/ - OM; /r/ - OM
/'flor/ (flor)	/fl/ - OI; /r/ - CF
/'fo'gãw/ (fogão)	/f/ - OI; /g/ - OM
/'gatu/ (gato)	/g/ - OI; /t/ - OM
/i'greʒa/ (igreja)	/gr/ - OM; /z/ - OM
/'lapis/ (lápiz)	/l/ - OI; /p/ - OM; /s/ - CF
/'livru/ (livro)	/l/ - OI; /vr/ - OM
/'na'ris/ (nariz)	/n/ - OI; /r/ - OM; /s/ - CF
/'na'viw/ (navio)	/n/ - OI; /v/ - OM
/'pa'lasu/ (palhaço)	/p/ - OI; /N/ - OM; /s/ - OM
/'peʒe/ (peixe)	/p/ - OI; /s/ - OM
/'plã'ta/ (planta)	/pl/ - OI; /n/ - CM; /t/ - OM
/'pratu/ (prato)	/pr/ - OI; /t/ - OM
/'prɛ'gu/ (prego)	/pr/ - OI; /g/ - OM
/xe'çɛxu/ (relógio)	/x/ - OI; /l/ - OM; /z/ - OM
/sa'patu/ (sapato)	/s/ - OI; /p/ - OM; /t/ - OM
/'te'zora/ (tesoura)	/t-ts/ - OI; /z/ - OM; /r/ - OM
/'sikara/ (xícara)	/s/ - OI; /k/ - OM; /r/ - OM
/'zebra/ (zebra)	/z/ - OI; /br/ - OM

Quadro 2. Palavras pertencentes ou não ao vocabulário das crianças com as respectivas idades

Pertencentes ao vocabulário					Não pertencentes ao vocabulário
1:8	1:10	2:0	2:2	2:4	2:6
dente, flor, peixe	dedo, sapato, carro	braço, nariz, tesoura, cachorro, gato, lápis, palhaço, chapéu, bicicleta	dinheiro, prato, livro, blusa	Fogão	bolsa, igreja, navio, planta, prego, relógio, xícara, zebra

diferentes posições em que ocorrem nas palavras, observou-se em *Onset* Simples que a maioria dos fonemas alvo, tanto em *Onset* Inicial quanto em *Onset* Medial corresponde à classe das plosivas (Gráfico 1 e 2).

Nas palavras selecionadas, na posição de *Coda* Medial ocorreram mais os fonemas nasais,

enquanto que em *Coda* Final os fricativos (Gráfico 3 e 4).

Quanto ao *Onset* Complexo houve maior frequência de ocorrência de palavras com *Onset* Complexo em posição inicial (*Onset* Inicial) do que em posição medial (*Onset* Medial) (Gráfico 5).

Gráfico 1. Frequência da classe de sons em onset inicial

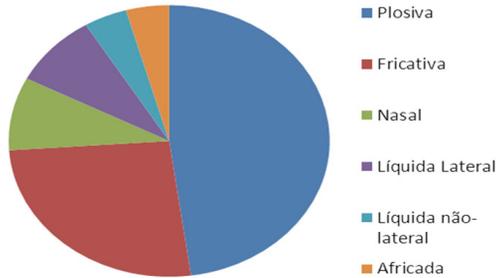


Gráfico 2. Frequência da classe de sons em onset medial

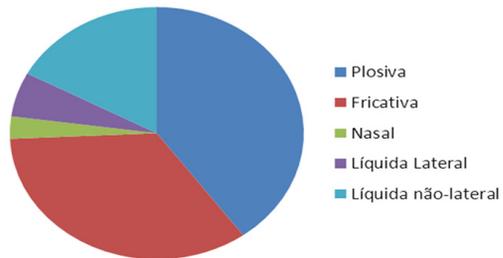


Gráfico 3. Frequência da classe de sons em coda medial

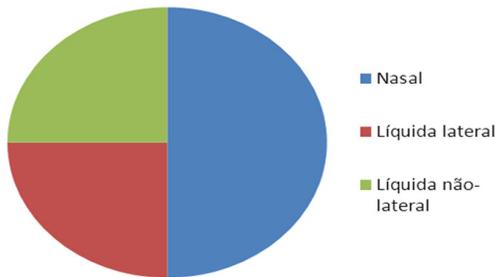


Gráfico 4. Frequência da classe de sons em coda final

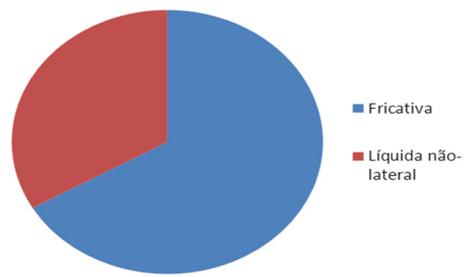
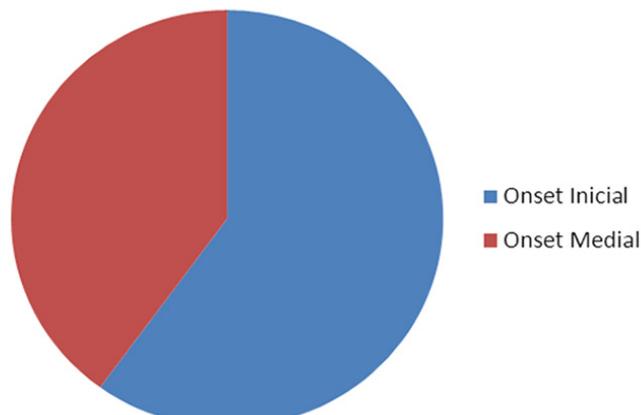


Gráfico 5. Frequência de onset complexo em onset inicial e onset medial



Discussão

Considerando as palavras de maior ocorrência, fica evidente que a maioria dessas palavras são adequadas para se conseguir eliciá-las espontaneamente, pois há o conhecimento lexical prévio. No entanto, algumas dessas palavras não fazem parte do vocabulário básico das crianças (aos 2:6). Isso indica que essas palavras podem não ser emitidas espontaneamente por todas as crianças pela falta de experiência prévia com o tema. Além disso, segundo Brum-de-Paula e Ferreira-Gonçalves¹⁵, a aquisição da linguagem de uma forma geral, incluindo o aspecto lexical, está relacionada com as necessidades comunicativas da criança, o papel da motricidade, do grau de maturação do aparelho articulatório e do input verbal e não-verbal. Evidencia-se, assim, que a aquisição lexical é um processo irregular e individual, sendo que varia de uma criança para outra, já que, principalmente, as experiências vividas por cada uma são diferentes.

Outro fator importante de ser levado em consideração nas avaliações fonológicas é a influência de diferenças regionais em alguns vocábulos, já que os testes são produzidos em diferentes regiões do Brasil e que, portanto, se for aplicado em outra região pode sofrer com essas influências. No estudo de Costa e Ávila¹⁶ verificou-se a importância de haver a padronização dos testes de linguagem para que estes possam abranger diferentes estados e regiões. Destaca-se ainda que, como as palavras selecionadas nas avaliações contêm os fonemas balanceados, é essencial que o avaliador tenha o cuidado em verificar se todos os fonemas da língua foram eliciados pela criança durante a avaliação.

Acrescenta-se ainda que a lista do vocabulário básico da expressão por faixa etária elaborada por Bastos¹⁴ analisa o vocabulário das crianças com até dois anos e 6 meses de idade. No entanto, sabe-se que as avaliações fonológicas devem ser aplicadas em crianças a partir dos 3 anos de idade, sendo que conforme a idade avança o léxico vai se tornando mais complexo¹⁷ e, portanto, quando as mesmas são aplicadas em crianças maiores que 2:6 acredita-se que algumas das palavras analisadas como não pertencentes no vocabulário possam ser emitidas por algumas crianças. Assim, como o léxico vai se desenvolvendo de acordo com as experiências de cada criança é possível que algumas crianças

eliciem as palavras não pertencentes à lista realizada por Bastos. Até mesmo, porque, segundo Kaminski, Mota e Cielo¹⁸, o desempenho na habilidade do vocabulário expressivo melhora com o aumento da idade dos sujeitos.

Um recurso disponível quando há necessidade de eliciação de alguma palavra que a criança não tenha designado na figura, é a imitação retardada. Esta não é a melhor forma de avaliação, mas pode ser utilizada para que possa avaliar adequadamente o sistema fonológico da criança. Ainda, o avaliador deve prestar atenção se todos os fonemas da língua foram verificados durante a avaliação, já que muitas vezes as crianças não produzem algumas palavras selecionadas pelos testes ou por desconhecimento da figura, ou por evitação.

Evidencia-se que todas as palavras analisadas como mais frequentes das quatro avaliações fonológicas são substantivos. Na aquisição lexical inicial há uma discrepância verificada na produção entre substantivos e verbos, pois neste período as crianças produzem um maior número de substantivos, sendo isso resultado da interação da criança com a linguagem intermediado pelo adulto - que estimula a compreensão dos verbos, mas não o incentiva a produzi-los¹⁹. No estudo de Scherer e Souza²⁰, observou-se que na faixa etária de 24 meses houve um importante incremento de verbos no vocabulário infantil, aproximando esta categoria dos substantivos e iniciando a entrada no período sintático. Assim, há um incremento ligado à função sintática (pronomes, conjunções e preposições) e, gradativamente, há o incremento de adjetivos e advérbios. Com isso, a partir de 24 meses já há uma forma sintática similar à do adulto.

Constata-se, por fim, que a escolha dos testes em selecionar palavras que sejam substantivos, ocorre devido aos substantivos constituírem a aquisição inicial do vocabulário, além de serem mais concretos e melhores representados por figuras do que outras classes gramaticais. Essa relação envolvendo a classe gramatical, já era esperado o domínio de substantivos, já que corresponde ao nome que se dá a alguém ou a algo, sendo portanto, mais claro para a nomeação espontânea.

Também se pode observar que as palavras mais frequentes das quatro avaliações fonológicas estão relacionadas com atividades de vida diária, ou seja, palavras que normalmente são ditas em situações do nosso cotidiano. Esse achado é compatível

com o esperado, já que a comunicação envolve processos auditivos, multimodais, cognitivos e sociais²¹. Com isso, confirma-se que a comunicação está relacionada com o contexto social em que a criança está inserida, assim ela vai conhecer as palavras que fazem parte do cotidiano dela.

Já com relação à classe de sons, considerou-se as diferentes posições em que ocorrem nas palavras de maior ocorrência. Sendo que em *Onset* Simples tanto em *Onset* Inicial quanto em *Onset* Medial a maioria dos fonemas alvo corresponde à classe das plosivas. Essa preferência pode ser em função de que as classes iniciais da aquisição são de maior ocorrência na língua, já que as plosivas e as fricativas são os sons de maior ocorrência em relação às líquidas. A constatação da ordem de aquisição dos sons foi realizada por Lamprecht²², sendo que foi verificada a seguinte ordem: plosivas/nasais, fricativas, líquidas laterais e líquidas não-laterais.

Em *Coda* Medial ocorreram mais os fonemas nasais, enquanto que em *Coda* Final os fricativos. Lamprecht²² salienta que o fechamento de sílaba com fricativa e com líquida é mais fácil em posição final de palavra (*Coda* Final) do que em final de sílaba dentro da palavra (*Coda* Medial). Dessa forma, observa-se que, considerando-se a aquisição fonológica, esses fonemas são, possivelmente, os de mais fácil aquisição.

Em relação ao *Onset* Complexo houve maior ocorrência de palavras com *Onset* Complexo em posição inicial (*Onset* Inicial) do que em posição medial (*Onset* Medial). Segundo D'Angelis²³, 2008, as estruturas silábicas são adquiridas na seguinte ordem: (CV; V>>CVV>>CVC>>CCV). Com relação à posição na sílaba e na palavra, Keske-Soares, Blanco e Mota²⁴, 2004, afirmam que a ordem de aquisição é *Onset* Medial, seguido de *Coda* Final, *Onset* Inicial e *Coda* Medial. Ressalta-se que o *Onset* Complexo, que é a estrutura silábica mais complexa a ser adquirida, não é realizado adequadamente até o esperado pela maioria das crianças com DF²⁵. Além disso, acredita-se também que há mais palavras para serem escolhidas em onset medial do que em inicial referente a essa estrutura, no entanto constatou-se um maior predomínio em onset inicial, pois são palavras bastante utilizadas no nosso cotidiano.

Evidencia-se, então, que o cuidado na seleção das palavras utilizadas no tratamento do DF é fundamental para o sucesso na terapia²⁶.

Conclusão

Através deste estudo pode-se observar que a maioria das palavras de maior ocorrência nas quatro avaliações fonológicas foram palavras que fazem parte do vocabulário básico das crianças, pois, são palavras simples e que são utilizadas no dia-a-dia. Em relação às classes de sons mais utilizadas, estas, no geral, seguiram a ordem de aquisição fonológica e, portanto sugerem uma maior facilidade de emissão para grande parte das crianças.

Por fim, os avaliadores devem estar atentos para verificar na avaliação todos os fonemas em todas as posições possíveis e utilizar palavras que sejam conhecidas pelas crianças, já que independentemente do modelo terapêutico que vai ser utilizado, o terapeuta tem uma função essencial na seleção das palavras-estímulo²⁷, pois estas visam induzir uma mudança fonológica, levando à generalização. Dessa forma, uma avaliação fonológica bem feita é de suma importância para o posterior sucesso no tratamento fonoaudiológico.

Referências Bibliográficas

1. Keske-Soares M, Pagliarin KC, Ghisleni MRL, Lamprecht RR. Aquisição não-linear durante o processo terapêutico. *Letras de Hoje*. 2008; 43(3); 22-6.
2. Lamprecht RR, Bonilha GFG, Freitas GCM, Matzenauer CLB, Mezzomo CL, Oliveira CC, Ribas LP. Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. Mota HB, Keske-Soares M, Bagetti T, Ceron MI, Filha MGCM. Análise comparativa da eficiência de três diferentes modelos de terapia fonológica. *Pró-Fono R Atual Cient*. 2007;19(1); 67-74.
4. Wertzner HF, Amaro L, Galea DES. Phonological performance measured by speech severity indices compared with correlated factors. *São Paulo Med J*. 2007;125(6):309-14.
5. Pawlowska M, Leonard LB, Camarata SM, Brown B, Amarata NM. Factors accounting for the ability of children with SLI to learn agreement morphemes in intervention. *J. Child Lang*. 2008; 35(1);25-53.
6. Cavalheiro LG. A prevalência do desvio fonológico em crianças de 4 a 6 anos de escolas públicas municipais de Salvador-BA [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Fonoaudiologia; 2008.
7. Wertzner HF, Pagan LO, Galea DES, Papp ACCS. Características fonológicas de crianças com transtorno fonológico com e sem histórico de otite média. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2007; 12 (1); 41-7.
8. Yavas M, Hernandez C, Lamprecht R. Avaliação fonológica da criança. Porto Alegre: Artes Médicas; 1991.



9. Wertzner HF. Fonologia. In: Andrade CRF, Béfi-Lopes DM, Fernandes FDM, WERTZNER HF. Teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. 2º Ed. Barueri: Pró-fono; 2004. 5-16.
10. Faria REA. Exame Fonético x Fonológico. Manual de instruções: aplicação, registro, avaliação. REALFA. Rio de Janeiro: Noroprint; 1996.
11. Braun CM. Software de Apoio à Avaliação da Fala e Linguagem- AVALIE. [s.d.].
12. Gaskell MG, Ellis AW. Word learning and lexical development across the lifespan. *Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci.* 2009; 364(1536); 3607-15.
13. Athayde ML, Mota HB, Mezzomo CL. Vocabulário expressivo de crianças com desenvolvimento fonológico normal e desviante. *Pró-Fono R Atual Cient.* 2010, 22 (2), 145-50.
14. Bastos JC. Vocabulário básico inicial de um grupo de crianças dos municípios de Itajaí, Balneário Camboriú na faixa etária de 1 ano a 2 anos e 6 meses: discussão das metodologias de coleta [dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Tuiuti do Paraná. Curso de Fonoaudiologia; 2000.
15. Brum-de-Paula MR, Ferreira-Gonçalves G. Léxico e gramática: uma reflexão de causa e efeito?. *Letras de Hoje.* 2008; 43(3); 69-80.
16. Costa RCC, Ávila CRB. Competência lexical e metafonológica em pré-escolares com transtorno fonológico. *Pró-Fono R Atual Cient.* 2010; 22(3); 189-194.
17. Tonietto L, Parente MAMP, Duvignau K, Gaume B, Bosa CA. Aquisição inicial do léxico verbal e aproximações semânticas em Português. *Psicol Reflex Crit.* 2007; 20 (1); 114-23.
18. Kaminski TS, Mota HB, Cielo CA. Vocabulário expressivo e consciência fonológica: correlação destas variáveis em crianças com desvio fonológico. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2011; 16(2); 174-81.
19. Béfi-Lopes DM, Cáceres AM, Araújo K. Aquisição de verbos em pré-escolares falantes do português brasileiro. *Rev CEFAC.* 2007; 9(4); 444-52.
20. Scherer S, Souza APR. Types e tokens na aquisição típica de linguagem por sujeitos de 18 a 32 meses falantes do português brasileiro. *Rev CEFAC.* 2011; 13(5), 1516-846.
21. Werner L. Issues in human auditory development. *Journal of Communication Disorders.* 2007; 40(4); 275-83.
22. Lamprecht RR. Perfil de aquisição normal da fonologia do português: descrição longitudinal de crianças de 2:9 a 5:5 [tese]. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Curso de Letras; 1990.
23. D'Angelis WR. Sistema fonológico do Português: rediscutindo o consenso. *DELTA.* 2008; 18(1); 1-24.
24. Keske-Soares M, Blanco APF, Mota HB. O desvio fonológico caracterizado por índices de substituição e omissão. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2004; 9(1); 10-8.
25. Attoni TM, Albiero JK, Berticelli A, Keske-Soares M, Mota HB. Onset complexo pré e pós-tratamento de desvio fonológico em três modelos de terapia fonológica. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010; 15(3); 395-400.
26. Gonçalves GF, Keske-Soares M, Checalin MA. Estudo do papel do contexto linguístico no tratamento do desvio fonológico. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010; 15 (1), 96-102.
27. Mezzomo CL, Baesso JS, Athayde ML, Dias RF, Giacchini, V. O papel do contexto fonológico no desenvolvimento da fala: implicações para a terapia dos desvios fonológicos evolutivos. *Letras de Hoje.* 2008; 43(3); 15-21.

Recebido em dezembro/12; aprovado em março/13.

Endereço para correspondência

Ariane de Macedo Gomes
R. Vale Machado 1186, apartamento 403; Bairro: Rosário;
Santa Maria-RS;
CEP: 97010-530/

E-mail: arianemg10@hotmail.com